

O IMPACTO DO BILINGUISMO EM LIBRAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES.

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Isabella Maracaipe De Sousa
Ivan Benedito Do Nascimento Azevedo
Gabrielle Fernanda Lima Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O bilinguismo é uma prática que envolve o uso de duas línguas em diferentes contextos; nas últimas décadas, a sua influência no desenvolvimento cognitivo tem sido amplamente estudada. Para as crianças surdas, o bilinguismo oferece a oportunidade de uma comunicação plena e abrengente; permitindo o acesso simultâneo as duas línguas; a libras e a língua oral; esse acesso é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a construção de conhecimento, pois ocorre de forma mais eficaz e inclusiva. De acordo com Krämer e Krieguer (2014), o bilinguismo também tem mostrado um impacto positivo no desenvolvimento de crianças surdas, beneficiando aspectos como a memória de trabalho, a atenção e o controle executivo
Segundo Bialystok (2009), a exposição as duas línguas para crianças surdas e ouvintes podem também resultar em avanços significativos nas habilidades cognitivas; como a flexibilidade mental, atenção, memória de trabalho e controle executivo Isso ocorre pois o bilinguismo ativa áreas dis

Objetivo

OBJETIVO GERAL
A presente pesquisa busca refletir sobre como o bilinguismo envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a língua oral influenciam o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas e ouvintes
OBJETIVO ESPECÍFICO
A presente pesquisa busca identificar como o bilinguismo pode melhorar as habilidades cognitivas de crianças surdas e ouvintes na aprendizagem colaborativa, identificar como a prática do bilinguismo pode promover a inclusão social e educacional de crianças surdas, observar os efeitos do bilinguismo (LIBRAS e língua

Material e Métodos

Através de estudos e leitura de artigos científicos , teses e livros que abordam o bilinguismo, LIBRAS e o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas e
ouvintes como os trabalhos feitos por Bialystok (2009), Krämer e Krieger (2014), Diamond (2013), e Paul (2012), que discute, como o bilinguismo afeta as habilidades cognitivas e o desenvolvimento das funções executivas e



crianças bilíngues.
A escolha desses autores se faz com base na profundidade de suas contribuições em relação entre linguagem e cognição. Seus estudos fornecem bases teóricas para compreender como a exposição simultânea à LIBRAS e a língua oral resulta em efeitos benéficos nas hábil mentais de crianças surdas e ouvintes, com impacto direto no desempenho escolar e na inclusão.
O estudo baseado nesses autores, permitiu

Resultados e Discussão

O bilinguismo envolve um desenvolvimento mais robusto e flexível dessas funções; isso ocorre porque o cérebro bilíngue é desafiado a ser mais eficiente no processo de transição entre diferentes modos de comunicação e no gerenciamento de múltiplas representações linguísticas ao mesmo tempo; entretanto, criança bilíngues desenvolvem habilidades superiores para gerenciar múltiplos fluxos de informação e alternar entre diferentes sistemas de comunicação, o que se resume em um controle executivo aprimorado. Essas habilidades são de fundamental importância no contexto escolar,onde os discentes precisam alternar entre tarefas cognitivas, se adaptar a diferentes demandas de aprendizagem e manter a atenção em um ambiente de diversos estímulos. Gullberg, de Bot e Volterra (2013), afirmam que a alternância entre línguas ativa mecanismos de adaptação cerebral que beneficiam a multitarefa e o raciocínio abstrato; ademais, Bialystok (2009), destaca que o treinamento constante do cérebro bilíngue contribui para um desenvolvimento dinâmico da memória operacional e da tomada de decisão, habilidades essenciais no contexto educacional. Pesquisas como as de BONNA, Kézia; NUNES, Lucas D.; MACIEL, Renata M.; COSTA, Paula L. A.; LIEBERMAN, Amy M.; SATO, Marcela T. (2019), em neurociência que examina o impacto do bilinguismo em surdos que
utilizam LIBRAS, revelou que esses indivíduos apresentam, uma reorganização funcional do cérebro que pode contribuir para um controle executivo mais eficiente e de maior flexibilidade cognitiva.O impacto do bilinguismo no desenvolvimento das funções executivas como planejamento e controle inibitório, é amplamente

Conclusão

Conclue-se portanto que esse estudo permitiu identificar e compreender que o bilingui envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e alongue oral exerce um papel significativo no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas e ouvintes; especialmente quando se trata do fortalecimento de funções executivas como a memória de trabalho, a atenção seletiva, a flexibilidade mental e o controle
executivo. A alternância constante entre esses dois sistemas linguísticos promove uma reorganização cerebral que favorece o gerenciamento de informações, a adaptação a diferentes contextos e a capacidade de resolução de problemas complexos; habilidades fundamentais para o ambiente escolar, vida social e etc.
Para crianças surdas, o acesso precoce a LIBRAS garante não só o direito a comunicação plena e eficaz, como também potencializa o

Referências

BIALYSTOK, Ellen. Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent. Bilingualism: Language and Cognition, v. 12, n. 1, p. 3–11, 2009.
BONNA, Kézia; NUNES, Lucas D.; MACIEL, Renata M.; COSTA, Paula L. A.; LIEBERMAN, Amy M.; SATO, Marcela T. Neuroplasticity in the Deaf Brain: The Effects of Language Experience and Visual Attention. Frontiers in Human Neuroscience, v. 13, p. 1–11, 2019.
DIAMOND, Adele. Executive functions. Annual Review of Psychology, v. 64, p. 135–168, 2013.



GULLBERG, Marianne; DE BOT, Kees; VOLTERRA, Virginia. Gestures and Multimodal Development. Gesture, v. 13, n. 2, p. 209–231, 2013.

KRÄMER, Susanne; KRIEGER, Heike. Bilingualism and cognitive development: A review on cognitive advantages in bilingual children. International Journal of Humanities and Social Science, v. 4, n. 9, p. 1–9, 2014.

PAUL, Peter V. Language and Deafness. 4. ed. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Learning, 2012.